

A RELAÇÃO ENTRE OS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE E A BÍBLIA

Lucas Mendes Nunes

Pós-Graduado em Estudos Teológicos e em Docência Universitária. Bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). Email: hevelucas@yahoo.com.br

Resumo: Como compreender a relação dos escritos de Ellen G. White com as Escrituras? Qual era a compreensão de Ellen G. White sobre seus escritos frente à Bíblia? Os escritos de Ellen G. White deveriam ser acrescentados ao cânon bíblico? Como Ellen G. White compreende e aplica as Escrituras? São pontos pertinentes que serão abordados neste artigo para melhor compreensão da relação entre Ellen G. White e a Bíblia.

Palavras-chave: Escrituras, Cânon bíblico, Escritos de Ellen G. White.

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE WRITINGS ELLEN G. WHITE AND THE BIBLE

Abstract: Understanding the relationship of the writings of Ellen G. White with Scripture? What was the understanding of Ellen G. White on his writings against the Bible? The writings of Ellen G. White should be added to the biblical canon? As Ellen G. White understands and applies the Scriptures? Are pertinent points will be discussed in this article to better understand the relationship between Ellen White and the Bible.

Keywords: Scripture, Biblical Canon, Ellen G. White Writings'.

Os escritos de Ellen G. White e sua relação com as Escrituras

Diversos escritores adventistas têm abordado o tema do dom profético em Ellen G. White, sua finalidade para a igreja adventista, e sua relação com as Escrituras. Diversas literaturas são válidas e tem ajudado a clarificar o papel de Ellen G. White para a igreja adventista. Os argumentos apresentados nesta seção visam dar uma contribuição de modo sucinto e equilibrado acerca dos escritos de Ellen G. White em relação à Bíblia, bem como a compreensão desse ministério profético. Assim, “para compreender devidamente como os adventistas do sétimo dia como um grupo ou igreja consideram os escritos de Ellen G. White, cumpre-nos volver, em primeiro lugar para a



própria Sra. White e verificar a relação que ela via entre seus escritos e a Bíblia” (REBOK, 1998, p. 141).

Uma das características de um profeta verdadeiro é o seu testemunho das Escrituras. O profeta verdadeiro exalta a Palavra de Deus e vive de acordo com os Seus ensinamentos. Ellen G. White passou no teste de Isaías 8:20, e falou de acordo com “a lei e o testemunho”. Ela mencionou: “A Bíblia toda é uma revelação da glória de Deus em Cristo. Recebida, crida e obedecida, ela é o grande instrumento na transformação do caráter. É o grande estímulo, a constrangedora força que vivifica as faculdades físicas, mentais e espirituais” (WHITE, 1997, p. 458).

Durante seu ministério, Ellen G. White enfatizou a importância da Bíblia e orientou o povo quanto à guarda dos mandamentos. Para ela, as pessoas deveriam ter acesso às Escrituras e buscar a cada dia compreendê-la, pois, “a Bíblia não foi escrita unicamente para os entendidos. Ao contrário, destina-se ao povo comum” (WHITE, 2005, p. 89). O cuidado e o respeito para com a Palavra de Deus ficam claros em sua declaração: “A Bíblia nunca deve ser estudada sem oração. Antes de abrir suas páginas, devemos pedir a iluminação do Espírito Santo, que nos será dada” (WHITE, 2005, p. 91).

Ellen G. White enxergou na Bíblia a fonte da salvação, que está em Cristo Jesus (Jo 5:39). Ela declarou: “Eu necessitava de auxílio, e o encontrei em Jesus. Toda necessidade foi suprida, satisfeita a fome de minha alma; a Bíblia é para mim a revelação de Cristo. Creio em Jesus porque Ele me é um divino Salvador. Creio na Bíblia porque achei nela a voz de Deus a minha alma” (WHITE, 1997, p. 461). Essa citação nos indica que a obra de Ellen G. White foi cristocêntrica e que a Bíblia era sua bússola para a salvação em Cristo.

Para Ellen G. White, “os testemunhos [seus escritos] não estão destinados a comunicar nova luz; e sim a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas” (WHITE, 2004, p. 665). Assim sendo, “os adventistas do sétimo dia creem que Ellen G. White foi mais que uma escritora dotada; ela foi designada por Deus para transmitir uma mensagem especial a fim de atrair o mundo às Escrituras e ajudar a preparar um povo para o segundo advento de Cristo” (WHITE, A., 2003, p. 5).

Assim, cremos que Ellen G. White foi comissionada por Deus para dar uma mensagem especial. Em 1883, o presidente da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, George I. Butler, deu o seguinte testemunho acerca das visões de Ellen G. White:



Como um povo, temo-las provado por cerca de um quarto de século, e achamos que prosperamos espiritualmente quando lhes demos ouvidos, e sofremos grande detrimento quando as negligenciamos. Temos verificado que sua guia é nossa segurança. Elas [as visões] nunca nos induziram ao fanatismo em qualquer caso, porém sempre reprovaram homens fanáticos e irrazoáveis. Em toda parte elas nos dirigem às Escrituras como a grande fonte de verdadeira instrução, e ao exemplo de Jesus Cristo como o modelo genuíno. (In: REBOK, 1998, p. 121).

Dessa forma, o ministério profético de Ellen G. White tem sido confirmado pelas testemunhas oculares, e negligenciar esse dom é abrir mão das bênçãos divinas. Um estudo superficial da relação entre Ellen G. White a Bíblia poderá nos privar de receber as devidas bênçãos de Deus relacionadas com o dom de profecia para a igreja remanescente. Assim, podemos inferir com Lima que, “a rejeição aos profetas nos momentos cruciais da História sempre gerou sérias consequências para o professo povo de Deus, porque a rejeição de um profeta implica, de acordo com Lucas 10:16, na rejeição daquele que o enviou” (LIMA, 2000, p. 9).

A compreensão do ministério de Ellen G. White tem sido negligenciada por parte de alguns. Finley, comentando 1 Coríntios 12:27, 28, menciona que, “Deus coloca os verdadeiros profetas na Sua Igreja, aquela que guarda os seus mandamentos, com o objetivo de guiá-la nos momentos de crise, da mesma forma que Ele enviou João Batista ao Seu povo com o fim de prepará-lo para a primeira vinda de Jesus” (FINLEY, p. 86).

Ellen G. White enfatiza a relevância do estudo da Bíblia e adverte quanto a nossa busca pelo conhecimento: “Não devemos aceitar o testemunho de nenhum homem quanto ao que ensinam as Escrituras, mas estudar por nós mesmos as palavras de Deus. Se permitirmos que outros pensem por nós, nossas próprias energias e habilidades adquiridas irão se atrofiar” (WHITE, 2005, p. 89). Não era intenção da profetisa que seus escritos substituíssem o estudo da Bíblia. O conselho dela foi que cada estudante deveria primeiramente ir à Palavra de Deus e estudá-la de forma submissa à orientação do Espírito Santo.

Através do próprio testemunho de Ellen G. White, compreendemos que a Palavra de Deus deve ser exaltada e estabelecida como única regra de fé e prática. Por meio dos escritos de Ellen G. White somos direcionados às Escrituras, a fim de aprimorarmos nosso relacionamento com Jesus e seguirmos Sua vontade.



Ellen G. White e o cânon bíblico

Diversas pessoas têm questionado ao longo da história a posição que Ellen G. White ocupa em relação ao cânon bíblico. A Igreja Adventista do Sétimo Dia mantém a posição de que Ellen G. White foi inspirada assim como os demais escritores bíblicos.¹ Dos Reis menciona, “o que ocorreu com Ellen White foi semelhante ao que ocorreu com os profetas bíblicos” (DOS REIS, 2004, p. 65). Dessa forma, surgem algumas questões: (1) Pelo fato de Ellen G. White ter sido inspirada por Deus indica que seus escritos poderiam ser acrescentados ao cânon das Escrituras?, (2) Qual a posição que Ellen G. White ocupa na Igreja Adventista do Sétimo Dia? À luz dos testemunhos de Ellen G. White, juntamente com a compreensão de outros autores, procuraremos clarificar as questões acima.

Diversos movimentos heréticos têm surgido ao longo da história. Um desses movimentos aflorou durante o século II, com Montano, que se dizia um profeta e digno de ser incluso no cânon bíblico. Para Olson (2001), o montanismo acarretou a necessidade de se determinar uma norma para a inclusão de um livro ao cânon das Escrituras. Essa norma envolvia a aprovação apostólica como o único meio confiável para a revelação de Deus. Movimentos heréticos semelhantes ao montanismo despertaram a necessidade da religião cristã de se organizar. Olson infere que:

Um episódio importante na história da teologia cristã é a transformação da religião cristã, de uma seita relativamente desunida, pneumático-espiritual (carismática), praticamente clandestina do Império Romano, em uma instituição altamente organizada, hierárquica e visível que, no fim do século III, era um objeto que já fazia parte da paisagem do império. E logo se tornaria a religião oficial do império. (OLSON, 2001, p. 129.)

Após o século III, a religião cristã já assumia um aspecto organizacional. Um dos pontos em debates foi a formação e o estabelecimento do cânon bíblico. Os primeiros passos importantes para se chegar ao “processo oficial da canonização” foram dados no ano 90 d.C., no Concílio de Jâmnia (OLSON, 136). Kümmel, referindo-se sobre o processo de seleção, menciona que, “o critério decisivo para incluir-se um texto não é o seu

¹ Para uma melhor compreensão da Igreja Adventista do Sétimo Dia acerca do dom de profecia, ver: Nisto Cremos, 2008, p. 276-292.



conteúdo, mas o fato de ter sido escrito por um apóstolo” (KÜMMEL, 1982, p. 651). É evidente que, dentro desse critério, estava inserida a inspiração divina do livro.

Von Campenhausen utilizou o termo “princípio profético-apostólico” para servir de critério na seleção dos livros para um lugar no cânon bíblico. Segundo Olson, “o princípio profético-apostólico significa simplesmente que os livros e as cartas precisavam ser amplamente reconhecidos por todas as igrejas cristãs como uma reflexão da autoridade apostólica” (OLSON, 2001, p. 136). Ou seja, a obra tinha que ser produto do “cristianismo primitivo” para receber um lugar na lista do cânon das Escrituras.

Os adventistas do sétimo dia adotam a posição que foi estabelecida nos concílios de Hipona (393) e de Cartago (397), posição que mantém uma lista de 27 livros formativos do cânon bíblico do NT. Klingbeil menciona que, “a compreensão adventista do sétimo dia do cânon e do texto baseia-se numa clara compreensão de inspiração” (In: REID, 2007, p. 107). Os adventistas ratificam a lista de Atanásio² dos 27 livros do cânon do Novo Testamento e creem que “o cânon da Escritura se encerrou com o livro do Apocalipse” (KNIGHT, 2008, p. 98). Contudo, a igreja adventista do sétimo dia sustenta que o Espírito Santo continua operando assim como ele operou, capacitando os escritores bíblicos.

Embora os adventistas do sétimo dia reconheçam que o cânon das Escrituras se encerrou há aproximadamente dois mil anos, e que não houve acréscimos a essa compilação dos livros sagrados, crêem que o Espírito Santo de Deus, que inspirou a Palavra divina conhecida por nós como Bíblia, empenhou-se em revelar-se à igreja mediante os diversos dons do Espírito (KNIGHT, 2008, p. 101).

Os adventistas “crêem que o encerramento do cânon das Escrituras não encerrou a comunicação do Céu com os homens através dos dons do Espírito” (KNIGHT, 2008, p. 101). Exemplo disso foi a manifestação profética em Ellen G. White. Por meio dela, Deus comunicou Sua mensagem ao povo remanescente dos últimos dias. Os escritos de Ellen G. White, embora frutos da inspiração divina, não devem ser entendidos como um acréscimo ou dignos de serem inclusos no cânon sagrado.

² Para maiores informações sobre a lista dos livros canonicos considerados pelos pais da igreja ver Gerald A. Klingbeil (2007, p. 96-98).



Quanto à compreensão do propósito do Espírito de Profecia³, devemos dizer que os escritos de Ellen G. White devem ser provados pelas Escrituras, e não o contrário. Salientamos ainda que os testemunhos de Ellen G. White não são destinados a ser uma segunda Bíblia, como pensam alguns. Entender seus escritos como sendo um acréscimo às Escrituras é ferir a finalidade dos mesmos, e ter a Bíblia como insuficiente. Ellen G. White menciona que, “a Palavra de Deus é suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida por todo aquele que sinceramente deseja entendê-la” (WHITE, 2004, p. 663).

Nos escritos de Ellen G. White temos um claro exemplo de alguém que utilizara seus testemunhos para uma finalidade a qual nunca se destinou, e Ellen G. White fez a seguinte advertência, “o irmão J. confundiria a mente buscando fazer parecer que a luz que Deus tem dado mediante os Testemunhos é um acréscimo à Palavra de Deus; mas nisso apresenta a questão sobre uma falsa luz” (WHITE, 2004, p. 663). Ellen G. White se fez clara quanto ao seu ministério e a natureza de seus escritos. Foi uma tarefa árdua e penosa desempenhar o ministério profético, mas ela não recuou e mencionou:

O Senhor achou por bem dar-me uma visão das necessidades e erros de Seu povo. Por penoso que me haja sido, tenho exposto fielmente aos ofensores suas falhas e o meio de remediá-las. Assim tem o Espírito de Deus pronunciado advertência e juízo, sem recusar, contudo, a doce promessa da misericórdia. (WHITE, 2004, p. 661).

Nichol refuta a ideia de que os adventistas do sétimo dia têm os escritos de Ellen G. White como uma segunda Bíblia. Ele menciona, “não afirmamos que esses escritos, embora inspirados, devam ser considerados uma segunda Bíblia ou um acréscimo a ela” (NICHOL, 2005, p. 398). Quanto à finalidade de seus escritos, Ellen G. White declara, “pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior” (WHITE, 1997b, p. 125).

Segundo Lima, o chamado profético antecede uma crise iminente que sobrevem na história do mundo. (LIMA, 2000). Dessa forma, seria Ellen G. White a última profetisa antes de uma crise iminente? Ou necessitaríamos de mais um profeta? O chamado profético de Ellen G. White foi para uma missão especial de conduzir o povo do advento às Escrituras Sagradas.

³ Espírito de Profecia é o termo utilizado pelos adventistas do sétimo dia para se referir aos escritos de Ellen G. White. Doravante utilizaremos o termo com o mesmo sentido.



Deus não está limitado ao tempo e circunstância. Ele chama quem deseja e quando deseja, para desempenhar uma missão e ser o Seu porta-voz. O surgimento de um profeta posterior a Ellen G. White seria viável se houvesse necessidade. Finley ressalta, “um dos dons de Jesus é o dom de profecia. Esse dom permanece na igreja até o fim” (FINLEY, p. 85).

Pfandl menciona que, “como profetisa Ellen G. White escreveu sob inspiração divina, mas, tanto quanto sabemos, não temos no tempo presente um profeta dos dias modernos” (In: REID, 2007, p. 318). Podemos compreender mediante essa declaração que, Pfandl abre espaço para a possibilidade de um profeta moderno, caso haja necessidade.

Em suma, embora Ellen G. White tenha sido utilizada por Deus, seus escritos não possuem a finalidade de revelar nova luz, e ela nunca teve a pretensão de que fossem incluídos no cânon das Escrituras. Eles diferem da Bíblia em função, e incluir os escritos de Ellen G. White ao cânon seria contrariar a posição da igreja cristã ao longo dos anos.

Embora os escritos de Ellen G. White não sejam um produto primitivo apostólico, isso não os torna menos qualificados. O Espírito Santo inspirou tanto escritores bíblicos como Ellen G. White. Assim, o fato dos adventistas do sétimo dia terem o Espírito de Profecia não os torna melhor frente às outras denominações cristã, mas, sim, mais devedores, e responsáveis pela luz recebida.

Os escritos de Ellen G. White e a tarefa de compreensão e aplicação das Escrituras

Uma das questões debatidas entre os intérpretes do Espírito de Profecia é a forma como Ellen G. White compreende e aplica as Escrituras. Para clarificar esse processo abordaremos ao longo dessa seção quatro pontos fundamentais interligados: (1) Ellen G. White como intérprete das Escrituras; (2) Aplicação da Bíblia por Ellen G. White; (3) O aspecto pastoral e inspiracional refletido na relação entre Ellen G. White e a Bíblia; e (4) Uma nova perspectiva acerca da compreensão e aplicação das Escrituras por Ellen G. White.

Ao analisar seus escritos, podemos ver que ela raramente escreve de forma exegética. Em 1 Coríntios 2:9, Paulo menciona que, “mas como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus



tem preparado para aqueles que o amam.” Ellen G. White utiliza essa passagem tanto de forma homilética, como exegética. Aplicando esse verso homileticamente ela diz:

Os que aceitam os ensinamentos da Palavra de Deus não são totalmente ignorantes com respeito à morada celestial. E, contudo, “as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam” (1Co 2:9). A linguagem humana não é adequada para descrever a recompensa dos justos. Será conhecida apenas dos que a contemplarem. Nenhum espírito finito pode compreender a glória do Paraíso de Deus. (WHITE, 2001, p. 675).

Podemos inferir com Pfandl (2007, p. 315) que, “nessa passagem, ela claramente aplica 1 Coríntios 2:9 à Nova Terra. Quando, porém, estudamos o texto em seu contexto, descobrimos que Paulo não está falando sobre a Nova Terra, mas acerca da salvação (2:1-18)”. Salvação que é operada na vida do crente pela obra do Espírito Santo. Contudo, Paulo em 1 Coríntios 2:9 faz menção a Isaías 64:4, na qual o sentido original da passagem são os “atos grandiosos de Deus na história passada de Israel (Is 64:1-7)” (PAROSCHI, 2009, p. 3). Assim, a forma como Ellen G. White e Paulo utilizaram o texto bíblico é entendido como sendo um “uso retórico das Escrituras” (PAROSCHI, 2009, p. 3).

Pfandl indaga o porquê de Ellen G. White utilizar a passagem de 1 Coríntios 2:9 aplicando à Nova Terra. O mesmo autor responde mencionando que, “porque o fraseado dele também se ajusta à Nova Terra” (In: REID, 2007, p. 315). Dessa forma, Ellen G. White apenas encontra um fraseado bonito e o aplica à Nova Terra. Ela não tem a finalidade de fazer uma exegese do texto, mas apenas transmitir que Deus tem preparado coisas grandiosas para Seu povo. Não há nada de errado com a utilização do texto de 1 Coríntios 2:9 por Ellen G. White, aplicando-o à Nova Terra. Ela simplesmente faz um “uso retórico” do texto.

Como princípio de interpretação, Ellen G. White menciona que, “a Bíblia interpreta a si mesma. Um texto deve ser comparado com outro” (WHITE, 2000, p. 462). Embora Ellen G. White nunca tenha pretendido ser uma intérprete da Bíblia ou uma exegeta das Escrituras, o texto de 1 Coríntios 2:9 também é utilizado por ela de forma exegética. Ellen G. White comentando o episódio da confissão de Pedro, em Mateus 16:16, diz:

Unicamente o Espírito de adoção nos pode revelar as coisas profundas de Deus, as quais ‘o olho não viu, o ouvido não ouviu, e não subiram ao



coração do homem.’ Deus nos revelou pelo seu Espírito, porque o ‘Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus’ (1 Co 2:9 e 10). O segredo do ‘Senhor é para os que o temem’ (Sl 25:14); e o fato de Pedro ter discernido a glória de Cristo era uma prova de que fora ensinado ‘por Deus’ (WHITE, 2000, p. 412).

Nessa passagem, Ellen G. White não contraria o sentido original do texto do apóstolo Paulo. Segundo Pfandl (2007, p. 316), “ela aplica 1 Coríntios 2:9 a Jesus como o salvador do mundo, que é o fundamento da fé de todo crente. Em outras palavras, ela reflete corretamente o significado original que o texto possuía quando Paulo o escreveu”.

Quanto à utilização da Bíblia por Ellen G. White, podemos compreender que, “nem todas as suas aplicações da Escritura foram destinadas a prover uma exposição estrita do texto bíblico. Às vezes, ela empregava a Escritura homileticamente. Outras vezes, desprende certas passagens de seu contexto bíblico para aplicações especiais” (DE OLIVEIRA, 1985, p. 317).

Ellen G. White nunca pretendeu dar várias interpretações a textos bíblicos apocalípticos, como foi o caso de Desmond Ford e sua utilização do princípio apotelesmático de interpretação profética. Em profecias apocalípticas ela nunca aplica o mesmo texto em duas situações diferentes ou como tendo dois cumprimentos em tempos distintos. A “aplicação bíblica”, por Ellen G. White, envolve pelo menos três formas diferentes: (1) Aplicações textuais;⁴ (2) Aplicações proféticas;⁵ e (3) Aplicações homiléticas.⁶

Para melhor compreensão do parágrafo acima, exemplificaremos da seguinte forma: O Salmo 22:7 aplica-se de forma textual ao salmista Davi; de forma profética ao sofrimento do Messias (Mt 27:39); e de forma homilética ao leitor contemporâneo. Do mesmo modo, o texto referente à pedra de Daniel 2:34, 35 aplicado de forma profética refere-se à Segunda Vinda de Jesus e Seu reinado. Já homileticamente pode se referir à soberania de Deus e Seu domínio. Assim, o termo “aplicação bíblica” deve ser ajustado para atender à diversidade de situações ao utilizar as Escrituras.

⁴ Ver: Aplicação textual por Ellen G. White da passagem de João 6: 33 em White, 2005, p. 68.

⁵ Ver: Aplicação profética por Ellen G. White do Salmo 22: 16 e 18 em Ellen G. White, 1987, p. 179; Ellen G. White, Atos dos apóstolos, 1999, p. 225; e Ellen G. White, 1996, p. 691.

⁶ Ver aplicação homilética por Ellen G. White (1999, p. 226) da passagem de Zacarias 13:6.



Segundo Paroschi, o uso que Ellen G. White faz das Escrituras pode ser compreendido como aplicações exegéticas, homiléticas, uso retórico e uso midráshico do texto bíblico (PAROSCHI, 2009). Entendemos que existe uma dinâmica na relação entre Ellen G. White e a Bíblia. Ellen G. White tem uma intenção especial ao utilizar as Escrituras, que é conduzir o leitor à Palavra de Deus, tirando lições e orientações da Escritura. Assim, é muito frequente a utilização da Bíblia por Ellen G. White de forma homilética. Pfandl infere que, “usar um texto homileticamente, ou pastoralmente, significa aplicar a linguagem de um texto a uma situação moderna, dos dias atuais” (In: REID, 2007, p. 314). Essa característica é vista muitas vezes no Espírito de Profecia.

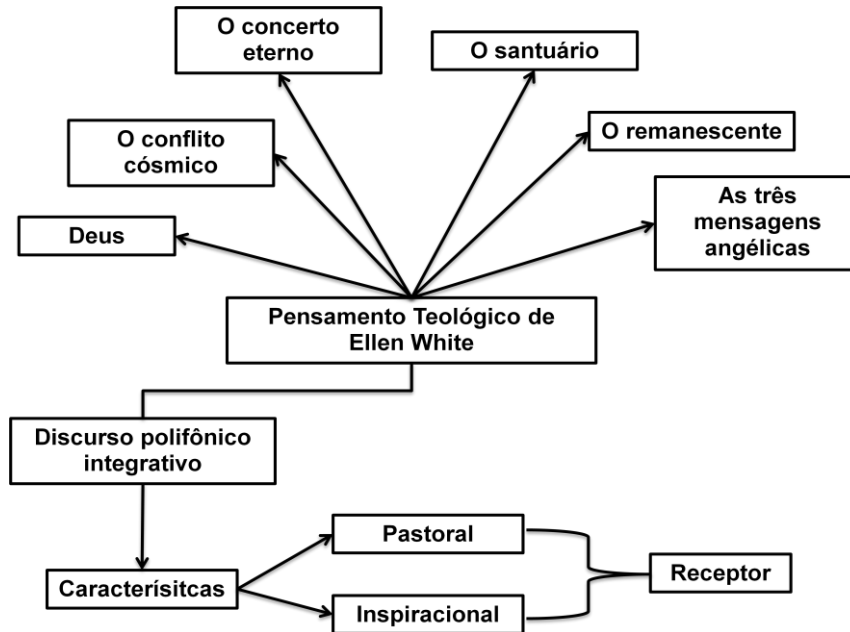
Um problema que surge é que, alguns entendem os escritos de Ellen G. White como simplesmente de caráter pastoral e inspiracional, sem teologia profunda por trás deles e sem a necessidade de aplicação hermenêutica a eles. Timm expõe o problema quanto à interpretação dos escritos de Ellen G. White de forma pertinente:

Ellen G. White produziu, ao longo dos seus 70 anos de ministério profético, cerca de 100 mil páginas de orientações para a igreja, que abrangem um amplo espectro de diferentes assuntos. Esses escritos têm sido considerados, por muitos dos seus leitores, como de natureza meramente pastoral e inspiracional, sem um conteúdo teológico mais aprofundado. Isso se deve, em grande parte, ao fato desses leitores não encontrarem nos escritos de Ellen White as técnicas próprias da exegese científica e nem mesmo a estruturação característica da teologia sistemática convencional. A relevância teológica desses escritos é questionada também pelo fato de que neles as discussões teóricas aparecem frequentemente intercaladas de lições práticas para a vida diária. (TIMM, 2000, p. 1.)

Rebatendo esses questionamentos, Timm sugere que o pensamento teológico de Ellen G. White está fundamentado em seis temas fundamentais: (1) Deus; (2) O conflito cósmico; (3) O concerto eterno; (4) O santuário; (5) O remanescente; e (6) As três mensagens angélicas (TIMM, 2000, p. 4). Os escritos de Ellen G. White se caracterizam por um inter-relacionamento temático que é comunicado através de um discurso polifônico integrativo (TIMM, 2000). Podemos compreender, com base em Timm, que os testemunhos de Ellen G. White possuem teologia profunda, mesmo que seja apresentado de forma embrionária.

A forma como Ellen G. White apresenta as verdades contidas na Bíblia expressa uma característica pastoral e inspiracional, não contendo as “técnicas próprias da exegese científica”. Segundo nossa compreensão, o mapa conceitual abaixo

apresenta uma breve estrutura dos escritos de Ellen G. White e seu pensamento teológico:

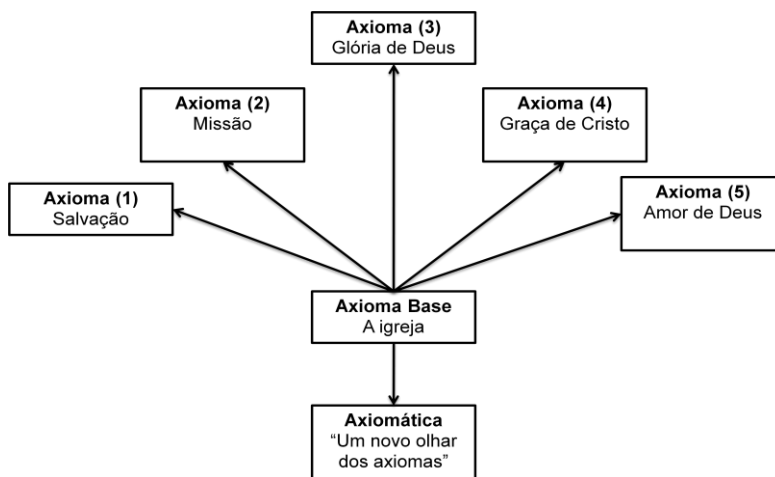


Mediante o mapa conceitual acima, o pensamento de Ellen G. White é estruturado de forma harmônica e altamente teológico. A linguagem de fácil entendimento utilizada por Ellen G. White em seus testemunhos ajuda o leitor do Espírito de Profecia a compreender as verdades contidas na Palavra de Deus, de forma simples e clara, sob a moldura dos temas norteadores utilizados por ela.

Sendo assim, ao lidar com as Escrituras, Ellen G. White escreve de forma interdisciplinar. Ao abordar um tema, ela insere outros temas relacionados para clarificar a compreensão do texto, ou seja, formando um "inter-relacionamento temático". O texto abaixo nos ajuda a compreender a interdisciplinaridade em Ellen G. White:

A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos "principados e potestades nos Céus" (Ef 3:10), a final e ampla demonstração do amor de Deus (WHITE, 1999, p. 9).

Assim, o tema central do texto acima, que chamaremos de “axioma base”⁷, no caso a igreja, é trabalhado por Ellen G. White dentro da moldura de outros “axiomas” embrionários, identificados no texto acima como pelo menos cinco. São eles: (1) salvação; (2) missão; (3) glória de Deus; (4) graça de Cristo; e (5) amor de Deus. Assim, os axiomas clarificam o papel ou a compreensão do axioma-base. Ao aplicá-los ao axioma-base, se transformam em uma axiomática⁸, gerando “um novo olhar dos axiomas”.⁹ Dessa forma, os axiomas estão inter-relacionados e não se pode anular um deles. Abaixo o mapa conceitual da compreensão interdisciplinar do texto:

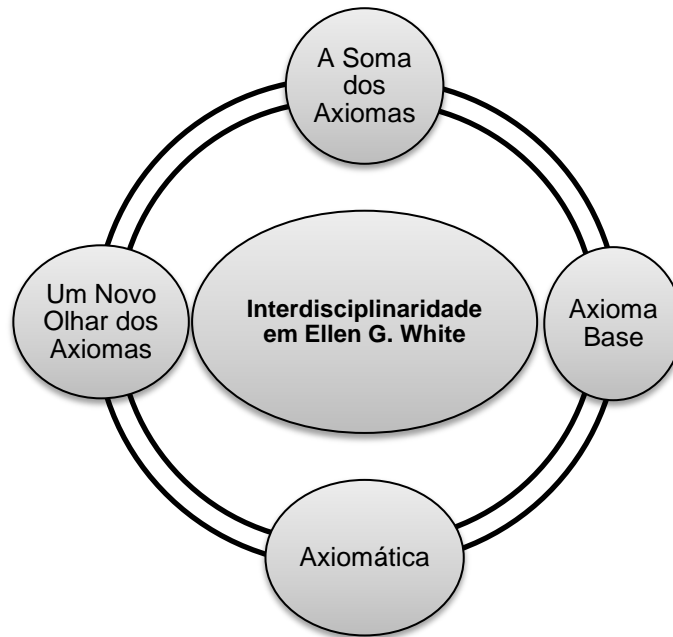


Podemos compreender que a soma dos axiomas nos leva a uma axiomática, que nos dá um novo olhar dos axiomas. Ou seja, dentro da visão do texto de Ellen G. White ela trabalha cinco temas intercalados para nossa compreensão da finalidade e importância da igreja. Sendo assim, esse relacionamento interdisciplinar de Ellen G. White, ao lidar com as Escrituras, possibilita ao leitor do Espírito de Profecia ter uma compreensão nítida e abrangente de cada axioma base exposto por ela. Abaixo um quadro explicativo da interdisciplinaridade em Ellen G. White:

⁷ Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa 3.0, axioma é uma “premissa considerada necessariamente evidente e verdadeira”.

⁸ Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa 3.0, axiomática é uma “teoria coerente e sistemática formada por um conjunto organizado de noções primitivas”.

⁹ Mary Cuzin, em notas de classe da matéria “Interdisciplinaridade no Ensino Superior”, 2º Semestre, 2010.



Ellen G. White, ao lidar com as Escrituras, tem a intenção de guiar os leitores de seus escritos à Palavra de Deus. Ela não pretende ser uma intérprete da Bíblia e sua aplicação das Escrituras pode ser compreendida de vários aspectos. Embora os testemunhos de Ellen G. White tenham característica pastoral e inspiracional, eles estão estruturados de forma altamente teológica. Em seu relacionamento com a Bíblia, Ellen G. White aborda temas fundamentais de forma interdisciplinar, clarificando a compreensão do leitor e gerando um novo olhar sobre o tema norteador por ela apresentado.

Concluimos que, assim como Deus comissionou os escritores bíblicos, Deus suscitou Ellen G. White. Sua mensagem se torna relevante em vista dos acontecimentos escatológicos, e sua finalidade encontra-se em direcionar o povo de Deus às Escrituras.

Segundo as diversas citações de Ellen G. White referentes à sua relação com a Bíblia, entendemos que os testemunhos dessa escritora não se destinam a ser um acréscimo ao cânon bíblico, e nem exercem a mesma autoridade que as Escrituras. Tão pouco, devem ser entendidos como uma nova luz para a igreja de Deus. Compreendemos que Ellen G. White não poderia fazer parte do cânon, uma vez que este se encerrou com o livro do Apocalipse.

Ao lidar com as Escrituras, Ellen G. White faz um inter-relacionamento temático para guiar o leitor de seus escritos a uma melhor compreensão da Palavra de Deus.



Assim, ela escreve de forma interdisciplinar. Por seus escritos terem características pastorais e inspiracionais não anulam o fato de que por trás dessa linguagem exista uma teologia sólida e amplamente estruturada.

Rebok, referindo sobre a relação entre os escritos de Ellen G. White e as Escrituras diz que, “homens que vivem com a Bíblia e colocam os testemunhos ao lado desse Livro ao fazerem suas pesquisas da verdade, são ricamente recompensados com jóias de pensamento, tesouros vindos da mente infinita de Deus” (REBOK, 1998, p. 153).

Referências Bibliográficas

COMFORT, P. W. (ed.). **A Origem da Bíblia**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1998.

CUZIN, M. **Notas de classe** da matéria “Interdisciplinaridade no Ensino Superior”. 2º Semestre, 2010.

DE OLIVEIRA, E. **A mão de Deus ao leme**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

DOS REIS, E. **O dom de profecia no púlpito**: Sermões para fortalecer a fé nos escritos inspirados. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

FINLEY, M. **Estudando juntos**: Manual de referências bíblicas. Cemea: Central de materiais religiosos, Ministério Pessoal – DSA. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, s/d.

KÜMMEL, W. G. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

LIMA, V. Necessitamos de um profeta hoje? *Revista Adventista*, Tatuí, nº 12, ano 96, p. 9, dezembro, 2000.

NICHOL, F. D. **Respostas a objeções**: Uma defesa bíblica da doutrina adventista. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

Nisto cremos: As 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

OLSON, R. E. **História da teologia cristã**: 2000 anos de tradição e reformas. São Paulo: Vida, 2001.

PAROSCHI, W. **Hermenêutica bíblica**. Documento não publicado, apresentado na Semana Teológica do IAENE-BA, Brasil, 05 de maio de 2009.

_____. **Hermenêutica bíblica**. Documento não publicado, apresentado na Semana Teológica do IAENE-BA, Brasil, 08 de maio de 2009.



Questões sobre doutrina: O clássico mais polêmico da história do adventismo. Notas e introdução histórica e teológica por George R. Knight. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

REID, G. W. (org.). **Compreendendo as Escrituras.** Engenheiro Coelho: Unasp Press, 2007.

ROBOK, D. E. **Crede em seus profetas.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1998.

TIMM, A. R. **Teologia nos escritos de Ellen White.** Palestra apresentada em um Seminário em Português no Concílio Ministerial Mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Toronto, Canadá, em 29 de junho de 2000.

WHITE, A. **Elena de White: Mujer de visión.** Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2003.

WHITE, E. G., **Atos dos apóstolos.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1999.

_____. **Caminhos a Cristo.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

_____. **Ciência do bom viver.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

_____. **Colportor evangelista.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1997b.

_____. **Conselhos aos professores, pais e estudantes.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

_____. **O Desejado de todas as nações.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

_____. **O grande conflito.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

_____. **Profetas e reis.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

_____. **Testemunhos para a igreja.** v. 5. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

_____. **Vida de Jesus.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1987.